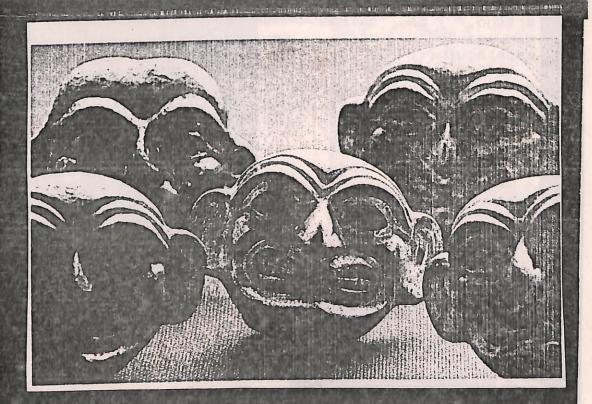
EM GENA

ANO 93 NUMERO: 1 NO 1



RG855.2

EDITORIAL

"Em Cena" está de volta. Com um novo visual e novo formato. Trabalhamos para que ele seja um órgão dinâmico de comunicação entre todos que compõem a comunidade teatral. Ele está proposto a expor idéias, discutir essas idéias e vêlas acontecerem. Leia o Cena" e nos escreva dando sua opinião, mande-nos seu ainda artigo, ou a divulgação de espetáculo.

O "Em Cena" está aí para defender nosso fazer teatral e divulgar nossas atividades e idéias.

Escreva-nos!

- * ESCREVA SEU ARTIGO !
- * DÊ NOTÎCIAS !
- * MANDE PARA REDAÇÃO DO "EM CENA":

Rua Liberato Barroso - 555 - Aptº 25 - 1º andar - Centro. FORTALEZA - CE





EXPEDIENTE
REDAÇÃO: Henrique Rocha,
Selma Santiago e Silvia
Moura.
DIAGRAMAÇÃO: Henrique Rocha
e Cícero Gontran.
COMPOSIÇÃO: Silvia Moura.
COLABORAÇÃO NESTA EDIÇÃO:
Artur Guedes e Romildo
Moreira.

"Em Cena", publicação da Federação Estadual de Teatro Amador do Ceará, FESTA-CE.

TEMPORADA NACIONAL DO TEATRO AMADOR

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO NACIONAL

Com o objetivo de proporcionar a Brasília temporada de peças oriundas das diversas regiões brasileiras que, temática e formalmente, levem em concideração especificidade cultural do Brasil e sua permeabilidade à percepção do homem no homem nacional, podem participar grupos de teatro de todo País, independente de suas formas de produção, selecionados a partir de seu Estado de origem, segundo os seguintes critérios:

-contribuição à pesquisa e desenvolvimento de linguagem, técnicas e estéticas, que situem as culturas do povo brasileiro;

-resultado cênico do espetáculo e qualidade técnica, observando-se as condições de cada região do país.

As seletivas estaduais serão de responsabilidade das Federações de Teatro, sob a coordenação da FBI e CONFENATA, que selecionarão um espetáculo por estado, conforme princípios nacionais, entre grupos e companhias filiadas ou não, a fim de se promover um espetáculo da produção teatral a nível nacional. O processo de escolha pode se dar através de mostras, festivais, comissões julgadoras e outros.

O prazo para inscrição de grupos será conforme a realidade de cada Estado, devendo os interessados procurar a sua Federação.

MOSTRA REGIONAIS

A FBI e CONFENATA realizarão em uma cidade de cada região do País mostra com espetáculos selecionados nos estados. Os vinte e sete estados da Federação serão agrupados em seis regiões distintas e cada uma delas será contemplada com um espetáculo que integrará a Temporada Nacional. As sedes das mostras serão definidas pela organização até o mês de outubro.

Obs.: Todas as despezas referentes à participação nas seletivas estaduais e mostras regionais ficarão a cargo dos grupos.

TEMPORADA NACIONAL DO TEATRO AMADOR

A Temporada Nacional será realizada em Brasília(DF), no Teatro Dulcina, com os seis espetáculos escolhidos nas mos ras regionaís.

Cada espetáculo se apresentará em temporada única de cinco dias(quarta a domingo), com todas as despezas pagas (passagens, hospedagens, transportes e casa de espetáculos) e receberá pelas cinco apresentações, exclusivamente, um cachê de CR\$450.000,00(valor de agosto/93) corrigido conforme normas da Fundação Banco do Brasil.

Buscando promover a formação, a especialização e o aperfeiçoamento do pessoal de teatro em todas as suas modalidades funcionais, haverá, durante a realização da gemporada Nacional, oficinas, debates e painéis de discussão a formação técnica do teatro brasileiro.

Para participar procure a federação do seu Estado ou informe-se no Theatro José de Alencar.



SEDE JA

A FESTA existe já a 15 anos, é um tempo longo. difícil. Nestes anos manteve-se como um instrumento de luta, de organização nesta luta que é o fazer teatro.

Esteve presente nos protestos, na campanha pelas diretas, na campanha pela abertura política, na campanha contra a censura, na campanha da candidatura do Lula - um trabalhador, e em todas as campanhas que exigem o livre dirento de exercer a cidadania, a criatividade, e liberdade política e cultural. Em todo este tempo as lutas foram tantas e tão importantes que a FESTA continua sem casa, sem um lugar onde possa organizar outras tantas participações em momentos de decisão na chegada à um País livre. Nós sabemos que o caminho é longo, mas também vemos a necessidade urgente de uma sede para a FESTA, um local onde se possa gerar discussões, análises, palestras, oficinas, espetáculos, idéias, lutas.

Achamos que é hora de juntarmos esforços e darmos ao movimento teatral um espaço que é seu de direito. Juntos encontraremos esse lugar, faremos teatro que norteie as ansiedades culturais, educacionais e políticas de nosso povo. Juntos, atores, políticos, público, professores, técnicos, diretores, palhaços, estudantes, trabalhadores, bailarinos, artistas, povo. Mobilizem-se a favor da FESTA.



Enviado especial de São Paulo:

CRÓNICA

O Teatro MUnicipal de São Paulo reprisou algumas peças da temporada de 90 neste chuvoso janeiro, é Fernanda Montenegro e Antônio Fagundes prá lá, e qui-qui-qui e quá-quá-quá, e Pra quê tanto vison? Bem, é claro que precisamos destas "esminhas" CU-LTURAIS, e que bom só ir ao teatro quando a cidade tá solta. "A gente paga Cr\$ 200,00 e vê Hamlet". Chic, né?? Aliás chiq ei ro. Pois há algo de podre no Reino da Dinamarca.

Por quê só ir ao teatro nestas promoções bem intencio nadas e filantrópicas?? Por quê durante o ano todo essa ida ao teatro é vetada pelo preço do ingresso?? Por quê o "PESSOAL" usa tanto essa camiseta "VÁ AO TEATRO" ?? Por quê o preço de um gresso custa hoje quase 10% do salário de um trabalhador ?? teatro é só prá quem não anda de ônibus ??

AI, AI, amor, Voce errou mais do que eu...

Cicero de Oliveira

PROGRAMAÇÃO REGIONAL: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Por Romildo Moreira

Eis que de repente nos pegamos atraidos por costumes lúdicos veiculados por missoras de rádio e televisão gerados, na grande maioria na cidade do Rio de Ja neiro e em menor proporção na capital paulista, ditados em programas de produções mirabolantes para todo o Brasil, transformando-nos em copias mal resolvidas dos habitos paulista e cariocas.

Sem considerar as diversidades culturais e as realidades sócio-econômicas proprias de cada região brasileira, estes programas são produzidos com a inequivoca função de tornar incompetentes e passivos os ouvintes e telespectadores brasileiros, apropriados para consumir enlatados da música, das novelas e de programas de auditório dos já citados centros explorados destes veículos. Não interessa aos senhores emprésarios que recebem as concessõesdestes vei-

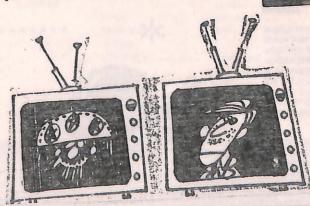
culos se a forma de funcionamento empregada por eles está ou não seguindo as normas constitucionais e sim a forma mais econômica e atrativa para assim iludir o suficiente, ao ponto de todo mundo cuvir as mesma musicas, verem as mesmas novelas e as mesmas tendenciosas noticias, sem risco de protestos ou ameaças de perda da concessão. Para isto, a competência técnica e artística é impecável. Fulmina como um raio o senso crítico da maioria da população brasileira e elege nas eleições democráticas as pessoas que defendem o monopólio e o oligopólio destas

Parodiando Cazuza, gritemos "Brasil, mostra a tua cara..." ou melhor, mostra as tuas caras. Caras tão diferentes, de belezas tão singulares em seus vários traços e cores. Vejamos ns televisão todas as manifestações culturais e artísticas do Brasil que o Brasil não conhece. Ocupemos os espaços que nos são de direito eque já nos negaram tanto.

Para fazer cumprir os artigos 220 e 221 da Constituição do Brasil de 1988 os profissionais da área de comunicação estão se movimentando em suas categorias e em conjunto, realizando debates com entidades culturais e diretores de rádio e ta levisão em todo o país. Com esta mobilização pelos percentuais de programação regional dos citados veículos aos poderes executivo e legislativo dos Estados e Municípios, o que se pretende é garantir que se cumpra a lei.

Bem, o debate esta aberto. Verifiquemos o mercado de trabalho; consultemos as emissoras em questão quanto as suas programações; analisemos os projetos de ; estendamos o debate aos demais setores da sociedade, em especial, questionemos a função social destes veículos e o seu papel Vamos mostrar as nossas caras e fazer o Brasil ver que ele é mais rico e de fato no conjunto da sociedade.

mais bonito do que o Brasil que está sendo mostrado na TV. Por enquanto!



PERFORMANCE

O QUE É PERFORMANCE

Performance é tudo aquillo que um protagonista representa com o objetivo de matar uma platéia de vergonha. Pode ser teatro, dança, poesia ou qualquer outra coisa, desde que seja vergonhoso. É ai que está o mistério do mal, que tanto en-

A ORIGEM E OS

preciso esclarecer bem os sintomas do mal, pois muitos pais vêm se desesperando sem nenhum motivo real. É absolutamente normal que uma criança brinque de construir cenas com os amigos em cima da mesa da sala, cante as musiquinhas que aprendeu na escola ou recite os versinhos que a tia ensinou. O problema só existe quando essa criança já passou dos 13, 14 anos. Ainda assim, só é possível ter certeza quando ele pedir para estudar teatro. Aí, não tem mais jeito, imas se você descobrir bem cedo, o corte de mesada ainda pode funcionar.

É preciso esclarecer que a performance não é uma doença nova, muito pelo contrário, nova porém é a sua disseminação por terras brasileiras. A moléstia que sempre atacou com força o continente europeu e se alastrou pela América do Norte, chegou ao Brasil lá pelo inicio da década de oitenta e encontrou terreno létril entre as familias de classe média das grandes cidades. Alguns especialistas atribuem isto á falta de campos de futebol de várzea, pois sabe-se que a prática do esporte bretão cria uma espécie de anticorpo social contra este mal. Normalmente o ator performático é escalado como goleiro ou juiz e acaba linchado antes dos 15 minutos do primeiro tempo.



Outro golpe fatal que acabou com qualquer tentativa de conter o virus da performance, veio do Governo Federal. O fim dos órgãos de apoio cultural como a funarte, Embrafilme, Inacem e outros jogou definitivamente na rua esses rapazes que se auto-denominam atores performáticos. Eles que viviam confinados em seus "espaços culturais" agora estão por aí, empurados pelo governo, para o contato direto com as nossas crianças desprotegidas.

canta os nossos jovens. Estabelece-se uma relação sado-masoquista entre o ator performático e o seu público, onde um, fica o tempo todo tentando ver até aonde o outro agüenta.

Todos sabam o fascínio que as coisas proibidas exercem sobre os jovens. No nosso caso, com o advento da democracia e a grande disseminação do uso de drogas, a contestação tem que se dar por outros meios. Então passa-se a contestar o bom senso, o bom gosto e a vergonha na cara.

As performances são invariavelmente gratuitas, pois é evidente que ninguém pagaria ingresso para assistir essas "maravilhas". Não é à toa que elas acontecem sempre como brinde, em algum lugar aonde já tem muita gente reunida pra fazer outra coisa, pode ser num bar, num lançamento de livro, etc... Isso porque, mesmo de graça, ninguém sairia de casa para assistir a uma performance, exceto nos casos em que o vírus já se manifestou, levando o sujeito a um estágio terminal no qual ele passa a cumprimentar o ator performático com a célebre Irase. "gostei muito do seu trabalho". Nesse estágio o organismo já está tão debilitado que o sujeito passa a charnar pelo mesmo nome "aquilo" que ele assistiu e o labor de um pedreiro no seu dia a dia.



O COMBATE E A PREVENÇÃO

ntes que as autoridades comecem a discutir se a performance é estadual, municipal ou federal é importante deixar claro que o combate ao mal é um dever de todos. É preciso encontra formas criativas de enfrentar essa enfermidade. Nesse sentido já há uma proposta bem interessante: uninam-se todos os grupos de extermínio que perdem seu precioso tempo a atacar os inofensivos narcotraficantes e sequestradores, apenas pelo fato de nunca terem tido a oportunidade de assistir a uma performance. Os grupos se unificariam sob o lema "poeta bom é poeta morto!", sempre desovando os corpos em locais de acesso muito difícil, para evitar que a descoberta do "presunto" se tomasse uma última performance do individuo infectado.

Quanto à prevenção, achamos que ela deve ser muito grande, chegando inclusive às raias do preconceito. O preconceito é mais do que necessásáno. Preconceito contra teatro amador, sarau de poesia, monólogos em geral, mímicos, equilibristas, etc... Qualquer tipo de preconceito nessa área é válido para afastar nossos filhos do convivio com este tipo de pessoa.

Mas quando for inevitável, se no lugar aonde você estiver acontecer uma performance, fique atento para essas recomendações:

 Nunca se sente na primeira fila, ele pode pedir a participação do público.
 Não ria em hipótese nenhuma. Comediantes não fazem performances. Aquilo que você está assistindo é séno, por incrível que pareca.

 Quando ele tirar a roupa, não é de born tom fechar os olhos da patroa e exigir explicações. Para os performáticos o nu é muito natural. Vomitar é mais recomencável, mas há sempre o risco de você virar um ídolo entre eles córri essa sua performance de vanguarda.

Nunca espere ele acabar de afinar os instrumentos, pode ser música minimalista, demora horas...
 Uma performance nunca é boa, mesmo quando representada por aquela gatinha que você é a fim. Nesse caso será, na melhor das hipóteses, apenas constrangedor. Portanto, em caso de dúvida, consulte um especialista.

 Saia sempre durante os aplausos, para não ter que comentar o Trabalno*. Se não houveraplausos, tente incentivar o linchamento do artista, às vezes funciona.



O TEATRO

1ª PARTE 1º CAPÍTULO

TEATRO - É a coleção de peças teatrais e o modo de representação dos atores de um país.

theatrum = teatro (lat.) theatron = teatro (grec.)

O teatro se exprime pela música, pelos diálogos e pelos gestos. Sua classificação deve estar entre as "Artes fonéticas" e "mímicas".

DIVISÃO — O teatro pode ser dividido em:

DIVISAO — O teatr	o pode sei dividido e	111:
trágico	trágico-dramático trágico cômico trágico-comédia	
dramático	drama-cômico drama-comédia	
	comédia dramática	60
cômica ou burlesca		49
de comédia	comédia musicada vaudeville	
	burlêta pantomima	(26)
		revista \
	ópera	revuette
musicado	ópera cômica opereta	sainette
	variedades	music-hall fantasia
	The state of the state of	mágico
da baila	clássico	show marionettes
de baile	popular	feerie, etc.

"I'm not dog not"

NORTON LIMA JR.

A situação do crítico perante os artistas em muito se parece com a imagem de um lobo amarrado pela perna em meio a inofensivos cães domésticos. Entre o lobo, preso pelo pé, e a tímida matilha, em órbita, existe um vazio intrínseco que naturalmente produz seus efeitos.

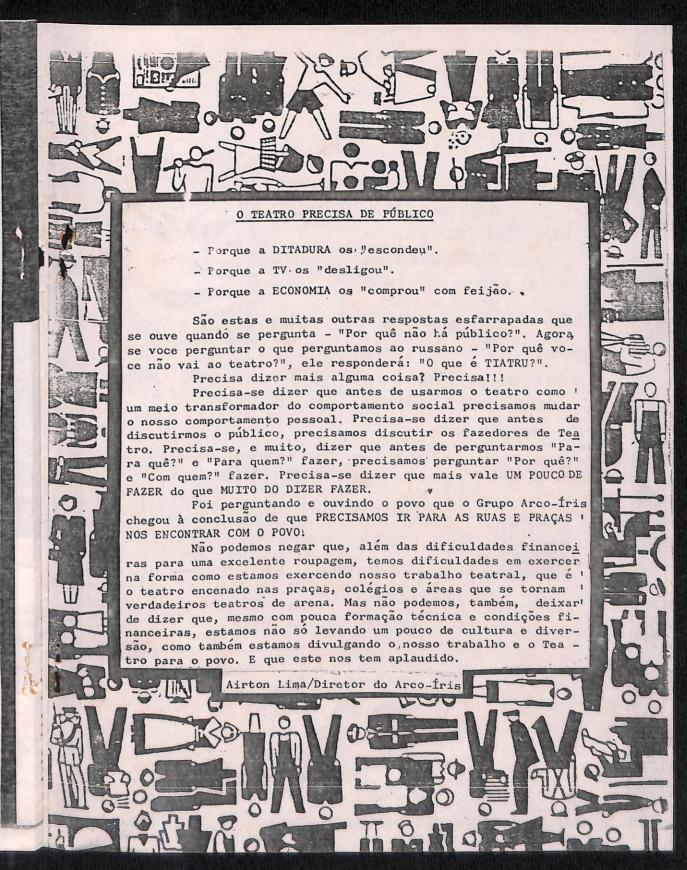
Téspis, inventor da tragédia, introduziu no teatro grego um ator que questionava o coro. Dentre outras prerrogativas, cabia a esse ator a troca frequente de papéis. Ele era denominado o hipócrita, palavra que descede do verbo hypocrimonai - que quer dizer interpretar. É seu cognato o vernáculo Krísis (crise), que etimologicamente significa mudança, separação e também crítica. O crítico vive da crise, de estabelecer crises. Trabalha na pouco parcimoniosa tarefa de separar o joio do trigo. São seus os ossos do ofício de indicar quem está vivo ou morto, sendo também reservado a ele o serviço sujo de enfiar a estaca sacralizada do conhecimento no coração zumbi dos vampiros.

Alho no pescoço. É o que Baudelaire chamava de a verdade do gesto nas grandes circunstâncias da vida. É a palavra livre de uma culpabilidade prévia. A pena instituidora da crise, porque a letra com sangue, entra.

O mercado das manifestações artísticas é uma teia de armadilhas a serem evitadas ou desfeitas a tapa. Entre os seus muitos caminhos escondem-se, disfarçados, elementos de arcaicas e obsoletas mentalidades. Adeptos da imaginação formal, que nutre a formalização, sendo suas obras o resultado confuso de uma operação desmaterializadora, que rustiliza a matéria transformando-a apenas em objeto de visão para a contemplação ociosa e passiva dos jecas.

A lascívia que atormenta o crítico é a simplificação da imagem pelo seu simbolismo. Um hábitomortalha que coloca a imaginação numa função secundária onde tudo pode ser entendido pela percepção e pela memória. E nada por causa da imaginação recriadora que busca a aceitação da nova idéia dentro do rol das idéias já aceitas.

A crítica não se assenhora da verdade, mas acrescenta a uma, outra verdade, fazendo o coágulo sangrar e pondo os signos em rotação. É a pena que rasga a represa dos incessantes rios de água estagnada. A crítica não deve detonar a ira, mas o júbilo. Como proclama Blake, "da água estagnada só se espera o veneno".



INFORME-SE

ESPETACULOS EM CARTAZIO

A CASA DE BERNADA ALBA

TEATRO ARENA ALDEOTA - 224.1113

FLON DE OBSESSAO

TEATRO UNIVESSITARIO - 231.5816

DEZentendimentos control

AL KARY

ARTE CONTEMPORANEA - 224.4948



SEMINARIO MARQUETING CULTURAL

- PAINEL, DEBATE AS QUINTAS - SET / OUT

INFORME-SE BNB

APOIO CULTURAL:



TAXA DE MANUTENCAO

TESTA - CE CHICAGO

CONTA No. 26.813-5

OFICARTE TEATRO E CIA

AGENCIA 0323-9

BANCO DO BRASIL - RUSSAS

MANDE SEUS RECADO DIVULGUE SEUS EVENTOS